

Ziraldo e Eu

Livro elaborado na aula de Informática

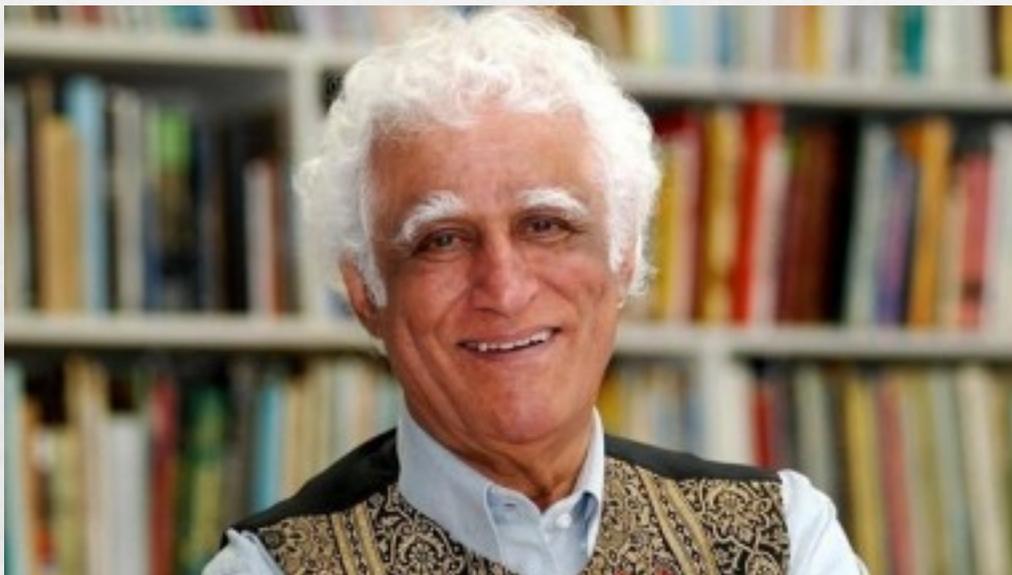
PROF. FERNANDA FACTORI

Biografia do Zivaldo

Zivaldo Alves Pinto nasceu em Caratinga, Minas Gerais, no dia 24 de outubro de 1932. Seu nome vem da combinação dos nomes de sua mãe, Zizinha, e o de seu pai, Geraldo. Desde criança já mostrava seu talento para o desenho. Com seis anos teve um desenho seu publicado no jornal Folha de Minas. Zivaldo estudou no Grupo Escolar Princesa Isabel. Em 1949 foi com a avó para o Rio de Janeiro, onde estudou por dois anos no MABE (Moderna Associação de Ensino). Em 1950 retornou para Caratinga e concluiu o científico no Colégio Nossa Senhora das Graças.

Carreira A carreira de Zivaldo começou na revista “Era Uma Vez”, quando fazia colaborações mensais. Em 1954 começou a trabalhar no jornal “Folha da Manhã” (hoje Folha de S. Paulo) desenhando em uma coluna de humor. Em 1957 foi para a revista O Cruzeiro, publicação de grande prestígio na época. Nesse mesmo ano, formou-se em Direito na Universidade Federal de Minas Gerais. Em 1958 casou-se com Vilma Gontijo, com quem teve três filhos, Daniela, Antônio e Fabrícia.

Em outubro de 1960, Ziraldo lançou a primeira revista brasileira de quadrinhos e colorida de um só autor, intitulada “Pererê”. As histórias da revista já vinham sendo publicadas em cartuns nas páginas da revista O Cruzeiro, desde 1959.



As histórias se passavam na floresta fictícia “Mata do Fundão”. A publicação da revista durou até abril de 1964, quando foi suspensa pelo regime militar. Em 1975 a revista foi relançada com o nome de “A Turma do Pererê”, mas só durou um ano.

As histórias se passavam na floresta fictícia “Mata do Fundão”. A publicação da revista durou até abril de 1964, quando foi suspensa pelo regime militar. Em 1975 a revista foi relançada com o nome de “A Turma do Pererê”, mas só durou um ano.

Em 1963, Ziraldo ingressou no Jornal do Brasil. Nessa época, em plena ditadura militar, lançou os personagens “Supermãe”, “Mineirinho” e “Jeremias, o Bom”, homem atencioso, elegante, vestido com terno e gravata e que estava sempre disposto a ajudar os outros. O personagem marcou as charges fazendo críticas aos costumes e ao comportamento da época.

Em 22 de junho de 1969 foi lançado o semanário “O Pasquim”, um tabloide de humor e de oposição ao regime militar que renovou a linguagem jornalística, do qual participavam diversas personalidades importantes, como os cartunistas Jaguar e Henfil, os jornalistas Tarso de Castro e Ziraldo, entre outros.

Em 22 de junho de 1969 foi lançado o semanário “O Pasquim”, um tabloide de humor e de oposição ao regime militar que renovou a linguagem jornalística, do qual participavam diversas personalidades importantes, como os cartunistas Jaguar e Henfil, os jornalistas Tarso de Castro e Ziraldo, entre outros.

Em novembro de 1970, toda a redação do jornal foi presa depois da publicação de uma sátira do célebre quadro do Dom Pedro às margens do Rio Ipiranga. A publicação, que fazia muito sucesso, circulou até 11 de novembro de 1991.

Em 1969, Ziraldo lançou seu primeiro livro infantil, “Flicts”, que relata a história de uma cor que não encontrava seu lugar no mundo. Nesse livro usou o máximo de cores e o mínimo de palavras. Nesse mesmo ano, recebeu o Prêmio Nobel Internacional do Humor, no 32.º, no Salão Internacional de Caricaturas de Bruxelas.

Em 1980, Ziraldo lançou o livro "O Menino Maluquinho", um dos maiores fenômenos editoriais no Brasil. O menino maluquinho é uma criança que vive com uma panela na cabeça, é alegre, sapeca, cheia de imaginação e que adora aprontar e viver aventuras com os amigos.

Em 1981 o livro recebeu o "Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro". Em 1989 começou a publicação da revista e das tirinhas em quadrinhos do personagem. A obra serviu de inspiração para adaptações no teatro, televisão, quadrinhos, videogames e cinema.

As obras de Ziraldo já foram traduzidas para diversos idiomas e publicadas em revistas conhecidas internacionalmente, como a inglesa "Private Eye", a francesa "Plexus" e a americana "Mad". Em 2004, Ziraldo ganhou, com o livro "Flicts," o "Prêmio Internacional Hans Christian Andersen". Em 2008, Ziraldo recebeu o "VI Prêmio Ibero Americano de Humor Gráfico Quevedos".

Em 2009 foi lançado o livro “Ziraldo em Cartaz”, que reúne cerca de 300 ilustrações para peças elaboradas pelo cartunista. Em 2016, Ziraldo recebeu a Medalha de Honra da Universidade Federal de Minas Gerais.

A MINHA AUTO BIOGRAFIA

Sou a Rafaelle Moraes Nogueira, meu apelido é Rafa, nasci em 2014 dia 09/03.

Adoro brincar de boneca, brincar de pega-pega, esconde-esconde, gosto também de aula de português e educação física, minhas comidas favoritas é nhoque e batata frita.

Tinha uma cachorra com 6 anos, o nome dela era princesa, eu perdi meu vô, mas não tinha nascido.

Já respondi a minha vó, e fiquei de castigo, já fazia um tempo que eu respondia ela e teve um dia que ela resolveu contar pra minha mãe, a minha mãe ficou muito brava e chateada comigo, ela me deu 3 tapas na cabeça, e comecei a chorar ali mesmo, depois de uma longa conversa eu abaixei minha cabeça, e ela disse que eu estava de castigo, mas passou mais ou menos 1 semana e meu pai acabou me tirando do castigo.

Minha rotina é bem corrida, eu acordo, escovo os dentes, tomo café , depois eu vou tomar banho, depois do banho eu vou me trocar, depois eu arrumo o meu cabelo, e depois eu vou me maquiar. Vou arrumar minha lancheira e logo em seguinte vou almoçar. depois eu vou esperar a minha pirua chegar. quando chego da escola, eu vou me trocar, e depois vou jantar, dependendo do dia eu tenho curso de inglês.

sou filha única, e moro com minha mãe, meu pai,
minha vó, e minha tia. Gosto muito de todo mundo.
E essa foi minha autobiografia.



